



RENÚNCIA DO PAPA: OS SINAIS DOS REAIS MOTIVOS (divisão, rebeldia e boicote)

“Ninguém de modo algum vos engane. Porque primeiro deve vir a apostasia, e deve manifestar-se o homem da iniquidade, o filho da perdição, o adversário, aquele que se levanta contra tudo o que é divino e sagrado, a ponto de tomar lugar no templo de Deus, e apresentar-se como se fosse Deus.”
(2 Ts. 2, 3-4)

Todo papa eleito em Conclave pela ação do Espírito Santo tem como objetivo maior de seu ministério petrino a busca da **unidade na Igreja**; e, em contrapartida, o maior temor desses que foram até hoje eleitos pela graça de Deus, portanto autênticos, **é o desencadeamento de um Cisma**. Este foi, quem sabe, o único grande alívio que recebeu o coração do santo Padre, ao enfrentar o terrível drama interior que o levou à renúncia: **a Igreja de Cristo não se rompeu em suas mãos; pelo menos publicamente**. Até porque teria sido mais uma grande injustiça para com ele, dentre tantas que tem sido vítima, porque desde o primeiro dia de seu papado buscou incessantemente este intuito: **a unidade da Igreja!** (Por isto, pela preservação da Igreja, mesmo no estado esfacelado em que hoje se encontra internamente, não revelou em sua despedida os reais motivos que o levaram a essa dolorosíssima decisão; e nunca publicamente os anunciará).

Como temos constatado, também desde o primeiro dia o papa contou com a má vontade (rebeldia e boicote) da grande maioria do clero, dos religiosos e de leigos oficialistas que ignoram a realidade que se desenrola nos sombrios gabinetes do Vaticano e das Conferências Episcopais pelo mundo; com raríssimas exceções. Locais em que a Luz é impedida de entrar, pois homens que já não são mais comandados pelo Espírito do Senhor a impedem de iluminar corações e mentes.

Nos últimos anos, ao constatar o estado crítico de divisão interna na Igreja (que já vem em um crescendo há cinco décadas), e também (como chance derradeira) por não ter sido ouvido e seguido em suas exortações, o santo Padre começou a **emitir sinais em suas declarações** sobre a gravidade do que estava ocorrendo, com a esperança de que um antigo ditado soasse como um alerta: *“para um bom entendedor, meia palavra basta...”* No entanto, foi em vão, pois quando satanás cega, só uma grande misericórdia liberta; mas, para alguém alcançar essa grande graça tem que usar a receita do publicano. Por outro lado, só vemos fariseus...

Leia, a seguir, **os sinais emitidos pelo santo Padre**, e por aqueles próximos a ele:

Papa: "a verdadeira crise da Igreja no mundo ocidental, é uma crise de fé."

**Discurso de Bento XVI ao Comitê Central dos Católicos Alemães. (25.09.2011)
Boletim da Sala de Imprensa da Santa Sé.**

"Amados irmãos e irmãs,

Agradeço a possibilidade de me encontrar convosco, os membros do Conselho do Comitê Central dos Católicos Alemães, aqui em Friburgo. Quero manifestar-vos o meu apreço pelo empenho com que sustentais, em público, os interesses dos católicos e dais impulso à obra apostólica da Igreja e dos católicos na sociedade. Ao mesmo tempo, agradeço ao senhor Alois Glück, Presidente do Comitê Central dos Católicos Alemães, ZdK, pelo amável convite feito.

Queridos amigos, há vários anos que existem os chamados programas exposure no âmbito da ajuda aos países em vias de desenvolvimento. Pessoas responsáveis pela política, pela economia, pela Igreja vão viver, durante um certo tempo, com os pobres na África, Ásia ou América Latina, compartilhando a sua existência concreta de todos os dias. Colocam-se na situação de vida destas pessoas para verem o mundo com os seus olhos e, desta experiência, tirarem lições para o próprio agir solidário.

*Imaginemos que um tal programa exposure tivesse lugar aqui na Alemanha. Peritos originários dum país distante viriam viver, durante uma semana, com uma família alemã média. Certamente admirariam aqui muitas coisas, como por exemplo o bem-estar, a ordem e a eficiência. Mas, com um olhar imparcial, constatariam também tanta pobreza: pobreza nas relações humanas e **pobreza no âmbito religioso.***

Vivemos num tempo caracterizado em grande parte por um relativismo subliminar que penetra todos os âmbitos da vida. Às vezes, este relativismo torna-se combativo, lançando-se contra pessoas que afirmam saber onde se encontra a verdade ou o sentido da vida.

E notamos como este relativismo exerce uma influência cada vez maior sobre as relações humanas e a sociedade. Isto exprime-se também na inconstância e descontinuidade de vida de muitas pessoas e num individualismo excessivo. Há pessoas que não parecem capazes de renunciar de modo algum a determinada coisa ou de fazer um sacrifício pelos outros.

Também o compromisso altruísta pelo bem comum nos campos sociais e culturais ou então pelos necessitados está a diminuir. Outros já não são capazes de se unir de forma incondicional a um consorte. Quase já não se encontra a coragem de prometer ser fiel a vida toda; a coragem de decidir-se e dizer: agora pertence totalmente a ti, ou então, de comprometer-se resolutamente com a fidelidade e a veracidade, e de procurar sinceramente as soluções dos problemas.

Queridos amigos, no programa exposure, depois da análise vem à reflexão comum. Nesta elaboração, deve-se olhar a pessoa humana na sua totalidade; e desta faz parte explicitamente, e não só de modo implícito, a sua relação com o Criador.

Vemos que, no nosso mundo rico ocidental, há carências. Muitas pessoas carecem da experiência da bondade de Deus. Não encontram qualquer ponto de contacto com as Igrejas institucionais e suas estruturas tradicionais. Mas porquê? Penso que esta seja uma pergunta sobre a qual devemos refletir muito a sério. Ocupar-se desta questão é a tarefa principal do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

Mas, obviamente, a mesma diz respeito a todos nós. Permitti-me tratar aqui um ponto da situação específica alemã. Na Alemanha, a Igreja está otimamente organizada. Mas, por detrás das estruturas, **porventura existe também a correlativa força espiritual, a força da fé num Deus vivo?** Sinceramente devemos afirmar que se verifica um excedente das estruturas em relação ao

Espírito. Digo mais: a verdadeira crise da Igreja no mundo ocidental é uma crise de fé. Se não chegarmos a uma verdadeira renovação da fé, qualquer reforma estrutural permanecerá ineficaz.

*Voltemos às pessoas a quem falta à experiência da bondade de Deus. **Precisam de lugares, onde possam expor a sua nostalgia interior. Aqui somos chamados a procurar novos caminhos da evangelização. Um destes caminhos poderiam ser as pequenas comunidades, onde sobrevivem as amizades, que são aprofundadas na freqüente adoração comunitária de Deus. Aqui há pessoas que contam as suas pequenas experiências de fé no emprego e no âmbito da família e dos conhecidos, testemunhando assim uma nova proximidade da Igreja à sociedade. Depois, a seus olhos, aparece de modo cada vez mais claro que todos necessitam deste alimento do amor, da amizade concreta de um pelo outro e pelo Senhor. Permanece importante a ligação com a seiva vital da Eucaristia, porque sem Cristo nada podemos fazer** (cf. Jo 15, 5).*

*Amados irmãos e irmãs, que o Senhor nos indique sempre o caminho para, **juntos, sermos luzes no mundo e mostrarmos ao nosso próximo o caminho para a fonte, onde possam saciar o seu profundo anseio de vida.***

Papa Bento XVI

Fonte: www.rainhamaria.com.br (<http://noticias.cancaonova.com> / <http://fratresinunum.com>)

Papa sugere: "quando não se crê, é melhor ser honesto e deixar a Igreja."

30.08.2012 - Em seu discurso no Angelus de domingo, o Papa Bento XVI falou da traição de Judas a Cristo, afirmando que o problema de Judas foi ter falhado em abandonar a Cristo quando já não mais acreditava — uma "**falsidade**", afirmou o Papa, "**que é uma marca do demônio**".

"Judas", declarou o Papa Bento, "**podéria ter deixado [Jesus], como fizeram muitos discípulos; de fato, ele teria abandonado, se fosse honesto. Pelo contrário, ele permaneceu com Jesus. Não por causa da fé, ou por causa do amor, mas com a intenção secreta de se vingar do Mestre**".

Segundo o diretor em Roma da Human Life International [HLI], Monsenhor Ignacio Barreiro, **os comentários são muito relevantes para a atual situação na Igreja Católica.** Mons. Barreiro, doutor em teologia dogmática, disse ao LifeSiteNews que "**para aqueles Católicos que não podem se convencer a crer nos ensinamentos formais da Igreja sobre questões relacionadas à vida e à família, seria mais honesto deixar a Igreja, em vez de traí-La**".

Mas, acrescentou, "**nós lamentamos muitíssimo que a pessoa seja tão propensa [a isso] e desejamos que tenha uma conversão, passando a crer verdadeiramente**".

O Papa Bento, em suas observações, fez uma distinção entre crer e compreender, notando que alguns discípulos se afastaram de Cristo porque não acreditavam. Todavia, disse ele, mesmo aqueles que permaneceram, acreditaram antes de compreender plenamente.

O diretor em Roma da HLI comentou: "**dificuldade intelectual não é desobediência**". E explicou: "**Pode haver ensinamentos que você acha difíceis de aceitar. Contudo, (nessas circunstâncias) é virtuoso acreditar, uma vez que você faz um sacrifício da sua própria vontade, tomando como sua a mente da Igreja**".

Mons. Barreiro recordou que **a submissão da vontade e do intelecto é exigida quando se trata de ensinamentos oficiais da Igreja,** e não de opiniões prudenciais. "**Por exemplo**", declarou, "**[a submissão] é necessária para o ensinamento sobre o aborto, mas pode haver diferenças legítimas de opinião entre os Católicos sobre como prestar auxílio aos pobres**".

Dando outro exemplo, ele ressaltou que **"enquanto a Igreja nunca pode ordenar mulheres ao sacerdócio, pode haver diferenças sobre como assegurar a todos o acesso a cuidados de saúde"**.

O Papa concluiu com uma oração, pedindo a Deus que **"nos ajude a crer em Jesus, como fez São Pedro, e a ser sempre sinceros com Ele e com seu povo"**.

Fonte: <http://fratresinunum.com/>

Bento XVI: "os Católicos devem ser fiéis à Igreja e ao Papa."

(Vaticano, 11-06-2012) - O Papa Bento XVI explicou esta manhã que os católicos, especialmente os sacerdotes que servem diretamente a Santa Sé, devem ser sempre fiéis à Igreja e ao Sucessor do Pedro, pois colaboram com ele na sua missão.

Assim indicou na manhã de hoje o Santo Padre diante dos membros da Pontifícia Academia Eclesiástica pouco antes de concluir o curso desta instituição e antes que os alunos dali partam para as distintas Representações Pontifícias (nunciaturas) espalhadas pelo mundo.

Bento XVI disse que **"O Papa conta convosco também, para ser assistido no cumprimento do seu ministério universal. Convido-vos a não ter medo, preparando-vos com diligência e solicitude para a missão que vos espera, confiando na fidelidade d'Aquele que desde sempre vos conhece e chamou à comunhão com o seu Filho Jesus Cristo"**.

"A fidelidade de Deus é a chave e a fonte da nossa fidelidade. Hoje queria chamar a vossa atenção precisamente para esta virtude, que bem exprime o vínculo muito especial que se cria entre o Papa e os seus colaboradores imediatos, tanto na Cúria Romana como nas Representações Pontifícias: um vínculo que, para muitos, se radica no caráter sacerdotal de que estão investidos e se especifica depois na missão peculiar, que é confiada a cada um, ao serviço do Sucessor de Pedro". O Papa explicou logo que **"no contexto bíblico, a fidelidade é primariamente um atributo divino: Deus dá-Se a conhecer como Aquele que é fiel para sempre à aliança concluída com o seu povo, não obstante a infidelidade deste. Fiel como é, Deus garante que levará a cumprimento o seu desígnio de amor, e por isso Ele é também credível e verdadeiro. Este comportamento divino é que cria no homem a possibilidade de, por sua vez, ser fiel"**.

"Aplicada ao homem, à virtude da fidelidade está profundamente ligada ao dom sobrenatural da fé, tornando-se expressão daquela solidez própria de quem fundou toda a sua vida em Deus. De fato, a única garantia da nossa estabilidade está na fé (cf. Is 7, 9b), e só a partir dela podemos, por nossa vez, ser verdadeiramente fiéis: primeiro a Deus, depois à sua família, a Igreja, que é mãe e mestra, e nela à nossa vocação, à história na qual o Senhor nos colocou".

"Nesta perspectiva, encorajo-vos, queridos amigos, a viver o vínculo pessoal com o Vigário de Cristo como parte da vossa espiritualidade. Trata-se, sem dúvida, de um elemento próprio de todo o católico, e mais ainda de todo o sacerdote. No entanto, para aqueles que trabalham na Santa Sé, este vínculo assume um caráter particular, já que colocam ao serviço do Sucessor de Pedro boa parte das suas energias, do seu tempo e do seu ministério diário", animou o Papa.

Bento XVI ressaltou que **"trata-se de uma grave responsabilidade, mas também de um dom especial, que com o tempo vai desenvolvendo um vínculo afetivo com o Papa, de confiança interior, um idem sentire natural, que se expressa justamente com a palavra 'fidelidade'"**.

O Santo Padre afirmou também que essa fidelidade deve dar-se naqueles lugares aonde sejam enviados, já que o trabalho dos representantes pontifícios é "uma preciosa ajuda para o ministério petrino". "Destá forma, encorajareis e estimulareis também as Igrejas particulares a crescerem na fidelidade ao Romano Pontífice e a encontrarem no princípio da comunhão com a Igreja universal uma orientação segura para a sua peregrinação na história. E, por último, mas não menos importante, ajudareis o próprio Sucessor de Pedro a ser fiel à missão recebida de Cristo, permitindo-lhe conhecer mais de perto o rebanho que lhe está confiado e fazer-lhe chegar mais eficazmente a sua palavra, a sua solidariedade, o seu afeto", prosseguiu o Papa.

"Neste momento, penso com gratidão na ajuda que diariamente recebo dos numerosos colaboradores da Cúria Romana e das Representações Pontifícias, bem como no apoio que recebo da oração de inumeráveis irmãos e irmãs de todo o mundo", afirmou aos presentes.

Para concluir o Papa Bento XVI afirmou que "**na medida em que fordes fiéis, sereis também creíveis. Aliás, sabemos que a fidelidade que se vive na Igreja e na Santa Sé não é uma lealdade «cega», pois é iluminada pela fé n'Aquele que disse: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja».**"

"**Comprometamo-nos todos neste caminho para, um dia, podermos ouvir dirigidas a nós as palavras da parábola evangélica: «Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor»**", concluiu o Santo Padre.

Fonte: <http://www.acidigital.com/>

O Papa em Portugal: "Hoje nós vemos de modo realmente aterrorizador que a maior perseguição à Igreja não vem dos inimigos externos".



Papa responde sobre Fátima.

(...) "**Além desta grande visão do sofrimento do Papa, que podemos em primeira instância referir ao Papa João Paulo II, são indicadas realidades do futuro da Igreja que pouco a pouco se desenvolvem e se mostram.** É verdade que além do momento indicado na visão, fala-se e vê-se a necessidade de uma paixão da Igreja, que naturalmente se reflete na pessoa do Papa, mas o Papa está na Igreja e, portanto, são os sofrimentos da Igreja que são anunciados. **O Senhor nos disse que a Igreja estará sempre em sofrimentos**, de formas diferentes até o fim do mundo. O importante é que a mensagem, a resposta de Fátima, basicamente, não trata de situações particulares, mas da resposta fundamental que é a conversão permanente, penitência, oração e as virtudes cardeais, fé, esperança, caridade. Assim

vemos que esta é a resposta verdadeira e fundamental que a Igreja deve dar, que cada um de nós tem de dar nesta situação. Quanto à novidade que hoje podemos descobrir nesta mensagem é que também **não vêm só de fora os ataques ao Papa e à Igreja, mas o sofrimento da Igreja vem exatamente de dentro da Igreja, do pecado que existe na Igreja.** Isso também se vê sempre, mas **hoje nós vemos de modo realmente aterrorizador que a maior perseguição à Igreja não vem dos inimigos externos, mas nasce do pecado na Igreja.** E que a Igreja tem, pois, uma necessidade profunda de reaprender a penitência, **aceitar a purificação**, aprender o perdão mas também a necessidade de justiça. **O perdão não substitui a justiça.** Devemos aprender precisamente este essencial: a conversão, a oração, a penitência, as virtudes teologais, e aqui sejamos realistas, **o mal ataca também de dentro**, mas que também sempre as forças do bem estão presentes e, finalmente, **o Senhor é mais forte que o mal e Nossa Senhora para nós é a garantia.** A bondade de Deus é sempre a última resposta da história." (10/05/2010)

(Resposta do Santo Padre, Papa Bento XVI, aos jornalistas em seu vôo para Portugal, sobre a visão do 3º segredo.)

Fonte: <http://fratresinunum.com/>

Cardeal Tarcísio Bertone: "a ação purificadora do Papa Bento XVI incomoda"



"A grande ação esclarecedora e purificadora de Bento XVI, desde que ele era prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em total harmonia com João Paulo II certamente incomodou e incomoda". Foi o que disse e publicou numa entrevista à Revista Famiglia Cristiana, o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone.

"A sua ação para acabar com os casos de pedofilia no clero, - disse o cardeal - mostrou que a Igreja tem uma capacidade de auto-regeneração que outras instituições e pessoas não têm".

"É evidente como a Igreja é uma rocha que resiste a todas as tempestades - destacou o cardeal -. É um ponto de referência claro para inúmeras pessoas e instituições ao redor do mundo. Por isso o interesse em desestabilizá-la".

Sobre a maneira como alguns jornais realizaram uma obra de agressão ao Papa e aos seus colaboradores, o Secretário de Estado disse: **"Muitos jornalistas brincam de imitar Dan Brown. Continua-se a inventar contos ou repropor lendas".**

A este respeito o cardeal Bertone pede para recuperar o senso da proporção, ponderando a consistência real dos fatos, evitando criar fantasias sobre o conteúdo dos documentos roubados do Papa, por Paolo Gabriele.

E garantiu que não é o resultado **"de um envolvimento de cardeais ou de lutas entre personalidades eclesíásticas pela conquista de um poder misterioso".**

No que diz respeito às responsabilidades do mordomo do Papa que roubou os documentos, o Cardeal Bertone lembrou que as investigações estão em andamento. **"O**

próprio Papa - revelou - nos pediu várias vezes, de modo sincero, uma explicação das razões do gesto de Paolo Gabriele, amado por ele como um filho".

Também eu "*Estou no centro do conflito - explicou -. Vivo esses acontecimentos com dor, mas também vendo constantemente do meu lado a Igreja real*". Segundo o Secretário de Estado está em ação uma "**tentativa incansável e repetida de separar, de criar divisão entre o Santo Padre e os seus colaboradores, e entre os mesmos colaboradores**". Se está querendo "**atacar aqueles que se dedicam com maior paixão e também maior fadiga pessoal ao bem da Igreja**". E desmentiu os rumores que diziam que quando ele era arcebispo de Gênova teria recebido a visita de um monsenhor "*para dissuadí-lo de aceitar a proposta de Bento XVI que me queria como Secretário de Estado*".

"Totalmente falso" - disse o prelado -, ainda se continua a ler sobre isso".

O Secretário de Estado reiterou o quão sério seja "*a publicação de uma variedade de cartas e de documentos enviados ao Santo Padre, por pessoas que têm direito à privacidade, constitui como já o dissemos muitas vezes, um ato imoral de gravidade sem precedentes*". "*Violar a privacidade - explicou - é um furo a um direito reconhecido expressamente pela Constituição italiana, que deve ser rigorosamente observado e cumprido.*"

Sobre a demissão de Ettore Gotti Tedeschi diretor do IOR (Instituto das Obras Religiosas) o cardeal assegurou que "*a publicação dos trabalhos do Conselho de supervisão mostra que o seu afastamento não se deve a dúvidas internas sobre a vontade de transparência, mas sim a uma deterioração das relações entre os conselheiros, por causa de decisões não partilhadas, que levou à decisão de uma mudança*".

"*Além disso - acrescentou - para além dos escândalos do passado (que são muito enfatizados e periodicamente repropostos para causar desconfiança sobre esta instituição do Vaticano), o IOR tinha se dado normas precisas bem antes da Lei da Anti-lavagem*".

"*O atual Conselho de superintendência, - afirmou o cardeal Bertone - composto por altas personalidades do mundo econômico-financeiro, tem continuado e fortalecido esta linha de clareza e transparência e está trabalhando para restaurar a nível internacional a estima que merece esta instituição*".

No que diz respeito aos tempos e procedimentos relativos ao estado de custódia cautelar de Paolo Gabrieli, o cardeal explicou que sobre a liberação "*o magistrado ainda não respondeu favoravelmente ao pedido*" e que os interrogatórios do Judiciário serão retomados em breve.

Fonte: <http://www.catolicismoromano.com.br/content/view/1851/1/>

Bento XVI consegue cortar os ramos secos, superar os obstáculos e as imensas dificuldades.

Ele é criticado, traído em sua confiança, envolvido em escândalos pelo comportamento de outros, instado a renunciar. Mesmo assim, quando tudo parece estar nos seus piores momentos, o papa Bento XVI mostra ao mundo as razões, a beleza e o poder regenerador do cristianismo. Já houve quem dissesse que ele é velho demais para dirigir e renovar a Igreja. Que ele é acadêmico demais para ser entendido pelo povo. Que ele é dogmático demais para dialogar com a modernidade. Que ele é fraco demais para reagir às traições, à corrupção, à perda de fé.

No entanto, como São Paulo declarou, **"é quando sou fraco que sou forte"**. Bento XVI mostrou no Encontro Mundial das Famílias, a renovada capacidade do cristianismo de converter os corações e dar esperanças aos povos da terra.

Num mundo onde tudo parece desmoronar, sejam as finanças, as ideologias, os ídolos, os partidos políticos, as estruturas públicas e religiosas, **o papa reuniu oitenta mil jovens crismandos e seus catequistas no estádio de Milão; e mais de um milhão de famílias de todas as partes do mundo, para dizer a todos que o futuro pertence aos que tiverem fé em Jesus Cristo.**

Para os administradores públicos, o bispo de Roma disse que, para vencer a crise, *"precisamos não apenas de escolhas técnicas e políticas corajosas, mas também da gratuidade que deve motivar as escolhas dos cristãos"*. *"Contra a crise, a justiça não é suficiente **se não vier acompanhada do amor pela liberdade**"*. É neste contexto que a política precisa se tornar *"uma forma superior de amor pelas pessoas e pelo bem comum"*.

Aos jovens, o papa mostrou a santidade como o *"caminho normal do cristão"*, e os chamou a serem *"disponíveis e generosos, porque o egoísmo é o inimigo da verdadeira alegria"*. *"Abram-se àquilo que o Senhor sugere! E se Ele os chamar a segui-lo, não lhe digam que não! **Jesus preencherá o seu coração para toda a sua vida!**"*.

Às famílias, Bento XVI reiterou que elas são *"o recurso principal da sociedade"*. *"Queridos cônjuges, no casamento vocês não doam algo ou alguma atividade, **mas toda a sua vida**. E o seu amor é fecundo primeiramente para vocês mesmos, porque vocês querem e fazem o bem uns para os outros, experimentando a alegria de dar e de receber"*.

O pontífice explicou que **o casamento entre um homem e uma mulher "é fecundo na procriação generosa e responsável dos filhos, no cuidado dedicado a eles e na sua educação atenta e sábia"**.

*"E é fecundo para a sociedade, porque **a vida familiar é a primeira e insubstituível escola das virtudes sociais**, como o respeito pelas pessoas, a gratuidade, a confiança, a responsabilidade, a solidariedade, a cooperação"*.

Em meio à multidão, Bento XVI mostrou a determinação serena e forte de guiar o "barco de Pedro" iluminando e aquecendo os corações e as mentes do mundo inteiro.

Quando foi eleito, em 19 de abril de 2005, o pontífice disse que seria **"um humilde trabalhador na vinha do Senhor"**. Até agora ele manteve as suas promessas, podando a vinha e **tornando-a mais livre e mais forte diante das tentativas de condicionamentos e de manipulações.**

Ratzinger é, sim, um ancião, e parece frágil de corpo. Mas está limpando a casa de Pedro e deixando-a transparente e aberta de uma forma extraordinariamente heróica. **Nenhum papa conseguiu em tão pouco tempo cortar os ramos secos, livrar a videira dos obstáculos e fazê-la crescer no meio de incontáveis dificuldades.**

Para os católicos e para o mundo, o papa assume cada vez mais a dimensão da bênção de Deus.

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI

Basílica de S. Pedro
Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 2013



Apresentamos a seguir trechos da homilia da quarta-feira de Cinzas. Chamamos atenção para o primeiro parágrafo, pois o rasgar as roupas era a prática hipócrita dos fariseus.

(...) Deus só se torna realidade concreta na nossa vida, quando a graça do Senhor penetra no nosso íntimo e o abala, dando-nos a força para «rasgar o coração». O mesmo profeta faz ressoar, da parte de Deus, estas palavras: «Rasgai os vossos corações e não as vossas vestes» (v. 13). Com efeito, também nos nossos dias, muitos estão prontos a «rasgarem as vestes» diante de escândalos e injustiças – naturalmente cometidos por outros – mas poucos parecem dispostos a atuar sobre o seu «coração», a sua consciência e as próprias intenções, deixando que o Senhor transforme, renove e converta.

(...) A dimensão comunitária é um elemento essencial na fé e na vida cristã. Cristo veio «para congregar na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos» (Jo 11, 52). O «nós» da Igreja é a comunidade na qual Jesus nos congrega na unidade (cf. Jo 12, 32): a fé é necessariamente eclesial. É importante recordar isto e vivê-lo neste Tempo da Quaresma: cada qual esteja consciente de que não empreende o caminho penitencial sozinho, mas juntamente com muitos irmãos e irmãs, na Igreja.

(...) Por fim, o profeta detém-se na oração dos sacerdotes, os quais, com as lágrimas nos olhos, se dirigem a Deus, dizendo: «Não transformes em ignomínia a tua herança, para que ela não se torne o escárnio dos povos! Porque diriam: "Onde está o seu Deus?"» (v. 17). Esta oração faz-nos refletir sobre a importância que tem o testemunho de fé e de vida cristã de cada um de nós e das nossas comunidades para manifestar o rosto da Igreja; rosto este que, às vezes, fica deturpado. Penso de modo particular nas culpas contra a unidade da Igreja, nas divisões no corpo eclesial. Viver a Quaresma numa comunhão eclesial mais intensa e palpável, superando individualismos e rivalidades, é um sinal humilde e precioso para aqueles que estão longe da fé ou são indiferentes.

(...) O «converter-se a Deus de todo o coração» no nosso caminho quaresmal passa através da Cruz, do seguir Cristo pela estrada que conduz ao Calvário, ao dom total de si mesmo. É um caminho onde devemos aprender dia a dia a sair cada vez mais do nosso egoísmo e mesquinhez para dar espaço a Deus

que abre e transforma o coração. E São Paulo lembra que o anúncio da Cruz ressoa para nós mediante a pregação da Palavra, da qual o próprio Apóstolo é embaixador; trata-se de um apelo que nos é dirigido para fazermos com que este caminho quaresmal se caracterize por uma escuta mais atenta e assídua da Palavra de Deus, luz que ilumina os nossos passos.

(...) Mas Jesus põe em evidência aquilo que qualifica a autenticidade de cada gesto religioso, dizendo que é a qualidade e a verdade do relacionamento com Deus. Por isso, denuncia a hipocrisia religiosa, o comportamento que quer dar nas vistas, as atitudes que buscam o aplauso e a aprovação. O verdadeiro discípulo não procura servir-se a si mesmo ou ao «público», mas ao seu Senhor com simplicidade e generosidade: «E teu Pai, que vê o oculto, há-de recompensar-te» (Mt 6, 4.6.18). Então o nosso testemunho será tanto mais incisivo quanto menos procurarmos a nossa glória, cientes de que a recompensa do justo é o próprio Deus, permanecer unido a Ele, aqui nesta terra, no caminho da fé e, no fim vida, na paz e na luz do encontro face a face com Ele para sempre (cf. 1 Cor 13, 12).

Fonte: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2013/documents/hf_ben-xvi_hom_20130213_ceneri_po.html

Portanto, estimados irmãos, façamos justiça a esse grande mártir da fé, Papa Bento XVI, pois ele doou sua vida a serviço do Senhor e da Sua Igreja, e assim também, semelhante ao seu Senhor, JESUS CRISTO, foi incompreendido, rejeitado e traído pelos seus! Que o remorso, o arrependimento e as sinceras lágrimas consigam purificar os corações daqueles que o atraíram, para que consigam ainda alcançar misericórdia junto ao Justo Juiz, quando em Sua Augusta Presença comparecerem!

“É crendo de coração que se obtém a justiça, e é professando com palavras que se chega à salvação. A Escritura diz: Todo o que nele crer não será confundido (Is. 28,16).”
(Rm. 10,10-11)

(Contribuição: Marcelo Brandão, São Paulo(SP))



www.mariamaedaigreja.net